

Ermírio Quer as estatais capitalizadas

A redução do déficit público passa por uma negociação inteligente da dívida externa. Este é o pensamento do empresário Antônio Ermírio de Moraes, baseado no fato de que 70 por cento da dívida externa é responsabilidade das estatais, cabendo, portanto, ao governo negociar a dívida externa de maneira a capitalizar as empresas estatais.

Esta estratégia, segundo o empresário, seria alcançada capitalizando-se basicamente os setores de siderurgia e energia hidrelétrica. Com a capitalização seriam colocadas no mercado ações preferenciais destas empresas e negociado com os bancos estrangeiros a compra de lotes destas ações como pagamento da dívida brasileira.

A vantagem apontada com estas medidas é que sendo ações preferenciais independem de voto e têm preferência na divisão dos dividendos, o que asseguraria liquidez no mercado interno e externo e flexibilidade na negociação da dívida externa. O importante segundo frisou o empresário é que as boas estatais sejam valorizadas e que se equacione o problema da dívida controlando a inflação e o déficit público.

Quanto à atual condução da negociação da dívida externa Antônio Ermírio afirmou que a decretação da moratória foi um erro, causado por empréstimos mau tomados e medida prevista pelos banqueiros internacionais. Situação que repercute de maneira negativa tanto no mercado internacional, tanto no interno, dando margem a que empresários brasileiros também se recusem a pagar suas dívidas. E apontou a falta de credibilidade do governo diante desta situação como a causa dos altos juros de **spread** cobrado pelos bancos internacionais.

Os novos rumos que a negociação da dívida terá sob a condução do novo ministro da Fazenda, Luís Bresser Pereira, é para o empresário um exercício de futurologia. Mas acentuou que conhece o pensamento do ministro. Adiantou apenas a este respeito que o governo deve decidir logo se irá ou não ao Fundo Monetário Internacional ou se pagará os juros da dívida.

Reserva de Mercado

Em depoimento ontem na Comissão de Ordem Econômica da Constituinte, Antônio Ermírio de Moraes se posicionou contra a reserva de mercado em qualquer setor da economia, contra o pagamento de **royalties** e os contratos de **joint ventures**. E defendeu uma nova legislação para as multinacionais que as obriguem a aplicar seus lucros do país, além de uma severa fiscalização das multinacionais na utilização das lavras minerais.

Segundo o empresário a questão da reserva de mercado deveria ser transformada numa questão de competência, já que no mercado não cabe os incompetentes e quem paga o prejuízo é a sociedade. Entretanto defendeu que a reserva deveria ser garantida apenas por um período limitado para que uma boa empresa formas-se sua estrutura. Sobre os **royalties** afirmou que é desnecessário pagar pelo que a tecnologia brasileira faz bem e quanto às **joint ventures** disse que a malícia estrangeira é muito maior que a brasileira, o que contribui para que contratos destes tipos só prejudiquem empresas nacionais.